

PROJETO DE LEITURA

# JURECÊ CHOROU NA BARRIGA DE SUA MÃE

AURITHA TABAJARA

Ilustrações de Luci Sacoleira



Auritha Tabajara

# JURECÊ CHOROU NA BARRIGA DE SUA MÃE

ilustrações de  
Luci Sacoleira

Editora  
do Brasil

Editora  
do Brasil

## 1. Para começar...

**Apresentação:** O livro *Jurecê chorou na barriga de sua mãe*, escrito por Auritha Tabajara e ilustrado por Luci Sacoleira, é uma narrativa poética em forma de cordel que celebra a cultura e a espiritualidade do povo tabajara. A obra resgata a oralidade ancestral e apresenta Jurecê, um curumim cujo nascimento é envolto em magia, sabedoria e comunhão com a natureza. Por meio de versos rimados, a autora narra o crescimento do menino, sua amizade com a borboleta Arubá e sua jornada de cura e liderança na aldeia.

O livro se destaca pelo uso estético da linguagem oral, pela musicalidade dos versos e pela potência visual das ilustrações, que evocam o grafismo indígena e elementos da flora e da fauna brasileiras.

### Objetivos do projeto de leitura:

- estimular o interesse pela leitura e pela literatura de cordel;
- valorizar os saberes e as culturas dos povos originários do Brasil;
- desenvolver a escuta ativa, a oralidade e o respeito à diversidade;
- trabalhar a dimensão simbólica da relação com a natureza.

**Justificativa:** A leitura da obra de Auritha Tabajara desenvolve competências leitoras e mobiliza valores como respeito à diversidade, cuidado com a natureza e escuta ativa. Essas dimensões se manifestam tanto na forma quanto no conteúdo, com a oralidade operando como meio de memória e transmissão de saberes.

O texto em forma de cordel, com ritmo e musicalidade próprios, e as ilustrações de Luci Sacoleira ampliam o repertório estético dos estudantes, conectando-os à cosmovisão dos povos originários – que valoriza o equilíbrio entre humanos, natureza e seres encantados.

A aproximação com a literatura escrita por uma mulher indígena favorece o contato com saberes plurais e historicamente silenciados. Como afirma Djamilia Ribeiro (2017),<sup>1</sup> reconhecer



**1** RIBEIRO, D. *Lugar de fala*. São Paulo: Letramento, 2017.

e valorizar os lugares de fala apagados é promover uma educação mais justa, em consonância com a BNCC (Brasil, 2018).<sup>2</sup>

**Indicação:**

Estudantes a partir do 4º ano.

**Conteúdos disciplinares:**

Arte, Ciências, Língua Portuguesa, História.

**Assuntos:**

Cordel, cultura popular, folclore, indígenas, lendas indígenas.

**Temas Contemporâneos Transversais:**

Meio Ambiente, Multiculturalismo.

**Datas especiais:**

19/4 – Dia dos Povos  
Indígenas  
5/6 – Dia do Meio  
Ambiente

## 2. Propostas de atividades

O objetivo das propostas a seguir é indicar uma trilha de atividades que facilitem a reflexão sobre a obra, mostrando caminhos para sua compreensão.

### Pré-leitura

Para iniciar a aproximação com o universo do livro, recomenda-se criar um momento de escuta contemplativa. Organize o ambiente com esteiras ou tecidos no chão e convide os estudantes, de olhos fechados, a escutarem com atenção uma gravação de



<sup>2</sup> BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018.

sons da natureza previamente selecionada, como o barulho de chuva, o canto de pássaros, o sopro de vento ou o fluxo de um rio. Após essa escuta, cada estudante deve desenhar livremente o que sentiu ou imaginou.

Em seguida, apresente a capa do livro e proponha uma conversa em roda: “Que relação existe entre o que você desenhou e a imagem da capa?” ou “Que tipo de história esse livro pode contar?”. Esse momento favorece a projeção simbólica e a ativação do repertório sensorial dos estudantes.

Na sequência, monte um mural na parede da sala. Peça aos estudantes que indiquem palavras ou frases e pesquisem, em revistas ou *sites*, imagens relacionadas ao que conhecem sobre o universo dos povos originários do Brasil. Cole as imagens recortadas ou impressas e escreva as palavras no mural. Para encerrar esse momento, apresente a biografia da autora, disponível no final do livro, valorizando sua história de vida e seu contexto cultural.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares Língua Portuguesa e Arte: **EF15LP02**, **EF15LP04**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15AR04**, **EF15AR05**, **EF15AR06** e **EF15AR15**.



## Leitura

Inicie a leitura com uma breve explicação sobre a estrutura do cordel, destacando que esse gênero apresenta rima e métrica, o que garante sua musicalidade característica. Em seguida, leia em voz alta as primeiras estrofes do livro, destacando essas características. É importante que a leitura seja expressiva, fluente e entonada, respeitando as pausas e o ritmo dos versos, para que os estudantes percebam os efeitos sonoros do texto.

Em seguida, convide os estudantes a realizarem uma leitura coletiva, alternando-se na leitura das estrofes. A organização pode ser em roda, com leitura sequencial ou voluntária. Incentive todos a participarem, respeitando as diferentes habilidades leitoras e promovendo a experimentação do ritmo do cordel por meio da oralidade. Essa prática fortalece a escuta, a expressividade e o envolvimento com a estrutura do gênero.

Ao longo da leitura, destaque palavras e imagens significativas, retomando com os estudantes a função de cada estrofe na narrativa. É recomendável concluir com uma roda de conversa sobre a experiência de leitura em voz alta: o que sentiram, de quais trechos mais gostaram, quais dificuldades ou descobertas surgiram ao experimentarem o ritmo do cordel.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF15LP04**, **EF15LP09**, **EF35LP23** e **EF35LP27**.

## Pós-leitura

As atividades realizadas após a leitura ajudarão os estudantes a fixar os temas da obra e a refletir sobre ela. A seguir, apresentamos algumas sugestões.

### 1. Pesquisa sobre os povos originários e suas narrativas

Com a turma dividida em pequenos grupos, organize uma atividade de pesquisa sobre os povos originários do Brasil, com foco especial em lendas, mitos e histórias tradicionais transmitidas oralmente. Uma boa forma de começar a atividade é apresentar um mapa do Brasil com a indicação dos territórios indígenas e imagens que ilustrem os povos que vivem nesses territórios, como guarani, ianomâmi, tikuna, pataxó, entre outros. Cada grupo deverá escolher um desses povos e pesquisar uma narrativa típica de sua cultura. Os resultados podem ser compartilhados oralmente, em uma roda de histórias e, depois, adaptados para cartazes ou vídeos curtos.

É importante destacar para os estudantes que as lendas e histórias de tradição oral sofrem alterações com o tempo e dependem de quem as conta. Por isso, não é preciso que cartazes ou vídeos apresentem o texto exatamente como o encontraram, desde que a essência seja mantida, assim como o respeito às fontes e à diversidade cultural. Essa atividade aproxima os alunos da riqueza das tradições indígenas brasileiras e amplia o repertório cultural e literário da turma. Além disso,



os cartazes e vídeos podem ser organizados em uma exposição para que todos os estudantes e funcionários da escola tenham acesso às histórias, favorecendo a valorização das culturas indígenas.

## 2. Cordéis para a biblioteca

Aproveitando a estrutura rimada e o estilo do cordel presente na obra, proponha aos estudantes que produzam seus próprios pequenos cordéis, inspirados nos temas, personagens e mensagens do livro. Explique aos estudantes que um cordel costuma retratar cenas cotidianas, ter estrofes de 6 ou 7 versos, cada um com 7 sílabas poéticas e rima, embora possam ocorrer variações.

Uma sugestão é explicar o que é um cordel com um texto escrito em cordel, como o *Você sabe o que é o cordel?*, de Chiquinho do Além Mar,<sup>3</sup>

Cordel é poema cantado,  
É a forma de expressar  
O sofrimento do povo  
Em qualquer canto e lugar  
É rima, é quadro, é martelo,  
É cultura popular.

Com os estudantes organizados em pequenos grupos, oriente-os a criar estrofes seguindo essa estrutura, explorando vivências da escola, da comunidade ou da natureza. Os textos podem ser digitados ou escritos à mão, ilustrados com traços livres ou com grafismos indígenas inspirados nas ilustrações do livro ou em pesquisas prévias. Depois de concluídas as etapas de escrita e ilustração, organize uma roda de leitura em que os alunos apresentem seus cordéis aos colegas. Posteriormente, os textos podem ser reunidos em um livreto coletivo e passar a integrar o acervo da biblioteca escolar.



**3** SANTOS, F. P. Oficina de literatura de cordel. In: INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE. Aracaju, [20--]. Disponível em: [http://ifs.edu.br/images/arquivos/Biblioteca/CURSO\\_DE\\_METRIFICACAO%20DE%20CORDEL.pdf](http://ifs.edu.br/images/arquivos/Biblioteca/CURSO_DE_METRIFICACAO%20DE%20CORDEL.pdf). Acesso em: 4 jul. 2025.

Essa atividade contribui para o desenvolvimento da autoria, da expressão poética e do protagonismo estudantil, além de valorizar o cordel como forma legítima de produção literária.

### 3. A roda das curas

Com a turma em roda, para que todos possam se ver, convida os estudantes a compartilharem algo que gostariam de curar no mundo ou em sua comunidade – pode-se mencionar tristeza, violência, solidão, doenças, injustiças, entre outros aspectos. Durante esse momento, é importante escutar com atenção e respeito, sem interrupções, valorizando a escuta como prática comunitária inspirada na tradição oral dos povos indígenas.

Após essa partilha, proponha uma atividade simbólica em que cada estudante pintará uma das mãos com tinta guache da cor que mais se relacione com o que deseja curar e, em seguida, deixará a marca dessa mão sobre uma grande cartolina ou papel *kraft*. O gesto representa a cura coletiva por meio do toque, da arte e da cor, remetendo às tradições dos povos originários. No centro do papel, pode-se escrever a palavra “cura” em letras grandes, e ao redor surgirão os registros dos estudantes.

Ao final, é interessante que o grupo discuta o resultado: “O que essas mãos representam?”; “O que aprendemos com esse gesto coletivo?”. Depois que a pintura estiver seca, as palavras indicadas pelos estudantes no início da atividade podem ser escritas sobre os carimbos das mãos ou ao redor deles. Esta obra coletiva pode ficar exposta na sala ou em outro local da escola.

Essas atividades contemplam as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares Língua Portuguesa, Arte e História:

EF15LP05, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP18, EF35LP07, EF35LP20, EF35LP23, EF35LP27, EF35LP28, EF15AR04, EF15AR06, EF15AR25 e EF04HI10.



### 3. Propostas de atividades para os estudantes

As atividades a seguir podem ser utilizadas como verificação da leitura e ser respondidas em sala de aula ou em casa, conforme julgar mais adequado.

- 1** Que outra missão Jurecê poderia ter recebido da natureza?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam os elementos simbólicos da natureza presentes na obra e atribuam a Jurecê novas missões que dialoguem com sua função de mediador entre o humano e o natural, como cuidar da chuva, ensinar as cores do Sol, proteger os animais ou cultivar saberes tradicionais.
- 2** O que você acha que Arubá representa na história?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem, com base na narrativa e nas metáforas do texto, o papel simbólico da borboleta Arubá como mensageira entre os mundos, representante da sabedoria ancestral, da amizade solidária, do alerta espiritual e da harmonia com a natureza.
- 3** Como seria um ritual de boas-vindas para uma criança na sua comunidade?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes sejam capazes de imaginar e elaborar, com base em sua própria realidade sociocultural, um ritual de boas-vindas que envolva a criação de elementos simbólicos, como danças, falas cerimoniais, entre outros, valorizando a dimensão coletiva e afetiva da recepção de um novo integrante na comunidade.
- 4** Se você pudesse conversar com um elemento da natureza, qual seria ele e o que você perguntaria?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes exercitem sua imaginação de forma simbólica e reflexiva, estabelecendo conexões afetivas com elementos da natureza, como o Sol, as árvores ou o mar, por exemplo, e formulando perguntas que revelem curiosidade filosófica, empatia e interesse pelos mistérios do mundo, da vida e dos sentimentos.





## 4. Sugestões para o professor

Por meio das atividades sugeridas neste projeto de leitura, pretendemos auxiliar no trabalho com o livro em sala de aula. A seguir, apresentamos algumas indicações para expandir as discussões.

A LITERATURA indígena: conhecendo outros brasis. *Julie Dorrico*, [s. l.], 2019. 1 vídeo (15 min). Publicado pelo canal TEDx Talks. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gKVOXmuEbwU>. Acesso em: 7 jul. 2025.

Nesse vídeo do TEDx Talks, a escritora e pesquisadora indígena Julie Dorrico apresenta reflexões sobre a diversidade da literatura indígena no Brasil. Com linguagem acessível e sensível, ela destaca como as narrativas dos povos originários revelam modos próprios de ver o mundo e dialogam com saberes ancestrais. O vídeo é ideal para introduzir o tema em sala de aula e desconstruir estereótipos.

MUNDURUKU, D. *As serpentes que roubaram a noite e outros mitos*. São Paulo: Peirópolis, 2001.

Obra literária de Daniel Munduruku, que reúne mitos indígenas brasileiros em forma de contos acessíveis ao público infantojuvenil. Por meio da oralidade e da narrativa mítica, o livro aproxima crianças dos saberes tradicionais, despertando o respeito pelas culturas dos povos originários.

OS INDÍGENAS – Raízes do Brasil #1. [S. l.]: Enraizando, 2016. 1 vídeo (8 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cQkA5PDow2s>. Acesso em: 7 jul. 2025.

Vídeo educativo que apresenta um panorama introdutório sobre os povos indígenas do Brasil, seus modos de vida, valores e formas de resistência.

SAMPAIO, L. S.; SILVA, R. R. da. Literatura indígena na escola: a teoria a favor da prática no ensino. *Revista Água Viva*, [s. l.], v. 4, n. 2, 2019. DOI: 10.26512/aguaviva.v4i2.23842. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/aguaviva/article/view/23842>. Acesso em: 7 jul. 2025.

Esse artigo acadêmico discute o papel da literatura indígena no ambiente escolar, defendendo sua inserção no currículo de maneira crítica e contextualizada. As autoras oferecem reflexões teóricas e sugestões práticas para professores, valorizando o protagonismo indígena e o respeito à diversidade cultural.



**Clique na capa e adquira o livro  
nos formatos impresso e digital.**

